



A RELAÇÃO ENTRE VÍNCULO AFETIVO FAMILIAR E DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS

Nicoly Guimarães Moreira Resende¹
Dyullia Moreira de Sousa²

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a influência do vínculo afetivo familiar no desempenho escolar de crianças no Ensino Fundamental I. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, investigou-se como o suporte emocional, o diálogo e um ambiente familiar acolhedor atuam como fatores determinantes para a motivação e o sucesso acadêmico. A análise da literatura demonstra que a qualidade das relações familiares impacta diretamente a autoconfiança e a capacidade de aprendizagem da criança. Vínculos afetivos sólidos e um suporte parental consistente estão associados a um maior engajamento escolar e ao desenvolvimento de estratégias de aprendizagem mais eficazes. Em contrapartida, um contexto familiar fragilizado pode comprometer o desenvolvimento socioemocional e cognitivo, resultando em dificuldades de concentração e desmotivação. Conclui-se que a afetividade no seio familiar é um pilar essencial para a construção de uma trajetória escolar positiva, reforçando a necessidade de uma parceria sólida entre família e escola para o desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Vínculo Afetivo, Desempenho Escolar, Relações Familiares, Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A infância representa uma fase fundamental do desenvolvimento humano, marcada por descobertas, aprendizagens e construção de vínculos afetivos. Nesse período, a família exerce papel central, fornecendo suporte emocional e social que influencia diretamente a formação da personalidade e o desempenho escolar da criança. O ambiente familiar pode, portanto, funcionar como um fator de proteção ou de risco para o sucesso educacional.

O desempenho escolar não depende apenas da qualidade do ensino oferecido pela escola, mas também das condições emocionais e afetivas vivenciadas no seio familiar. Crianças que contam com apoio, incentivo e diálogo tendem a apresentar

maior motivação para aprender, além de desenvolver maior confiança em suas capacidades. Em contrapartida, a ausência de vínculos sólidos e a presença de relações familiares frágeis podem comprometer o engajamento com a aprendizagem.

O vínculo afetivo familiar é construído a partir da convivência, do cuidado e do estímulo oferecido pelos responsáveis. Esse elo se reflete diretamente na autoestima e no desenvolvimento emocional da criança, que, por sua vez, impacta sua postura diante das exigências escolares. Nesse sentido, surge o questionamento central deste estudo: de que maneira o vínculo afetivo familiar interfere no desempenho escolar de crianças do Ensino Fundamental I?

A discussão do tema é importante

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO.
Email: nicolyguimaraes27@gmail.com

² Orientadora do Tcc e professora de Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO.
Email: psi.dyullia@gmail.com



porque envolve tanto aspectos emocionais quanto sociais. O desempenho escolar não é apenas um reflexo da aprendizagem formal, mas também do apoio recebido no contexto familiar. Assim, investigar essa relação pode ajudar a identificar fatores que contribuem para o sucesso ou para o fracasso escolar, possibilitando intervenções eficazes em benefício da criança.

Portanto, este trabalho propõe analisar como a qualidade do vínculo afetivo familiar interfere no desempenho escolar de crianças, buscando compreender de que forma o apoio emocional fornecido pela família influencia a motivação, a concentração e os resultados acadêmicos. Como objetivos específicos, pretende-se compreender o processo de aprendizagem infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisar o papel da família nesse processo considerando suas diferentes estruturas, desigualdades e implicações no fracasso escolar, e propor reflexões sobre a importância da parceria entre família e escola, ressaltando a atuação do psicólogo escolar e das políticas públicas no fortalecimento desse vínculo, contribuindo para o debate sobre a importância da afetividade na formação educacional.

METODOLOGIA

A presente investigação caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e orientada pelo método dedutivo. O estudo bibliográfico possibilitou reunir e discutir conhecimentos já consolidados sobre o tema, permitindo a construção de uma base teórica consistente a partir de produções acadêmicas. A escolha pelo enfoque qualitativo decorreu da necessidade de

interpretar significados e compreender a profundidade dos impactos das relações afetivas no desempenho escolar, em vez de limitar-se à mensuração de dados (BREVIÁRIO, 2021).

O levantamento de informações foi realizado em livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases reconhecidas, como SciELO, CAPES e Google Acadêmico. Para assegurar a atualidade e a relevância das discussões, foram priorizados estudos publicados nos últimos dez anos que abordaram a infância, a família e o rendimento escolar. Os critérios de seleção envolveram a pertinência ao objeto de estudo e a qualidade científica das produções.

O método dedutivo foi aplicado a partir de premissas gerais sobre o papel da família no desenvolvimento humano para analisar, de forma mais específica, a influência do vínculo afetivo no contexto escolar. Esse procedimento possibilitou uma compreensão gradual, que partiu do conceito mais amplo para a investigação de efeitos concretos no campo da aprendizagem.

A análise dos dados seguiu categorias temáticas previamente definidas, como vínculo afetivo, motivação, dificuldades escolares e estratégias de apoio familiar. Essa estrutura de organização permitiu interpretar os resultados encontrados na literatura de forma clara, coerente e fundamentada, garantindo que as conclusões refletissem uma visão abrangente e crítica sobre o fenômeno estudado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A infância representa um momento fundamental em nossa jornada, pois é nessa fase que começamos a formar nossas



primeiras noções sobre o mundo, os acontecimentos e as pessoas ao nosso redor. Por essa razão, é essencial que as crianças sejam incentivadas a viver momentos de carinho e a interagir umas com as outras. Isso permite que elas compartilhem experiências e ideias, aprendendo a importância do respeito mútuo e da valorização de cada indivíduo. A ausência desse estímulo pode acabar atrapalhando o progresso e a capacidade de aprendizado do aluno na escola (PIOVESAN *et al.*, 2018).

Ademais, a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural oferece uma compreensão profunda sobre como as relações sociais medeiam o processo de desenvolvimento humano. Segundo essa abordagem teórica, o desenvolvimento infantil não pode ser compreendido como um processo meramente biológico e natural, mas sim como resultado da interação complexa entre fatores biológicos e socioculturais. As crianças são consideradas sujeitos ativos durante o processo de aprendizagem, não apenas receptores passivos de informações, o que ressalta a importância das mediações sociais no ambiente educacional (STURMER; UMBUELINO, 2020).

A família é o primeiro e mais influente ambiente de socialização da criança, sendo fundamental para o seu desenvolvimento integral. A qualidade dos vínculos afetivos estabelecidos nesse núcleo primário reverbera diretamente em diversas áreas da vida infantil, incluindo o desempenho escolar. O suporte emocional e a segurança proporcionados por relações familiares saudáveis são fundamentais para que a criança desenvolva a autoconfiança e a motivação necessárias para enfrentar os desafios do ambiente acadêmico, impactando sua trajetória educacional de maneira decisiva (ROSAS, 2019).

O suporte familiar é um construto que engloba dimensões como afeto, autonomia e adaptação, sua presença é um forte indicativo de um ambiente propício ao aprendizado. Quando a família oferece proteção, diálogo e demonstra interesse pela vida escolar dos filhos, ela constroi uma base sólida para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas. Essa estrutura de apoio é essencial para que o aluno se sinta seguro e amparado para explorar seu potencial e superar as dificuldades que surgem no percurso escolar (GUIDETTI; MARTINELLI, 2017).

As dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas apenas como uma falha individual do aluno, mas como o resultado de uma complexa interação de fatores que envolvem a família, a escola e o contexto social. Muitas vezes, problemas de rendimento escolar estão associados a questões afetivas e emocionais que se originam em um ambiente familiar fragilizado. Portanto, é fundamental que a escola e os educadores tenham um olhar atento para a dimensão afetiva do aluno, buscando compreender suas necessidades em sua totalidade (ANACLETO, 2016).

O vínculo afetivo estabelecido com o outro é o que impulsiona o desejo de proximidade e bem-estar mútuo, contribuindo para o crescimento individual e coletivo. Nas relações humanas, especialmente no contexto educacional, a afetividade desempenha um papel crucial na construção de um ambiente de confiança e colaboração. Quando o aluno se sente acolhido e valorizado, ele se torna mais receptivo ao conhecimento e mais disposto a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem (CORRÊA, 2017).

O suporte familiar é um dos pilares para o desenvolvimento de competências



acadêmicas, afetivas e sociais. A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, oferecendo apoio e incentivo, está diretamente relacionada a um melhor desempenho e a uma maior adaptação ao ambiente escolar. A parceria entre família e escola é, portanto, fundamental para garantir que a criança receba o suporte necessário para se desenvolver de forma plena e alcançar seu potencial máximo (BURGOS *et al.*, 2021).

O baixo rendimento escolar pode estar associado a questões afetivas que, muitas vezes, não são devidamente compreendidas por educadores e familiares. O comportamento do aluno em sala de aula é um reflexo de seu estado emocional, e a falta de interesse ou a dificuldade de concentração podem ser sinais de que algo não vai bem em seu mundo interno. Por isso, é essencial que o professor esteja atento a esses sinais e busque estabelecer uma relação de empatia e confiança com o aluno (SCHROEIDER, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar os resultados das pesquisas analisadas, faz-se necessário contextualizar as principais categorias que orientam esta discussão: vínculo afetivo, motivação, dificuldades escolares e estratégias de apoio familiar. O vínculo afetivo refere-se à qualidade das relações emocionais estabelecidas entre a criança e seus familiares, as quais exercem influência direta sobre seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Essa relação de segurança e confiança constitui a base para o aprendizado significativo, pois permite que a criança explore o ambiente escolar com autonomia e curiosidade.

A motivação, por sua vez, emerge como consequência desse vínculo, sendo

alimentada pelo reconhecimento, encorajamento e apoio recebidos no contexto familiar. Uma família que valoriza o esforço e estimula o interesse pelo conhecimento contribui para a construção de uma atitude positiva frente aos desafios acadêmicos.

Por outro lado, as dificuldades escolares podem assumir diferentes formas, envolvendo aspectos cognitivos, como dificuldades de leitura e escrita e baixo rendimento; afetivo-emocionais, como desmotivação e baixa autoestima; comportamentais, como desatenção; e contextuais, relacionadas à falta de rotina e de recursos no lar (COSTA *et al.*, 2016; Eltink; Chicanelli; Almeida, 2024). O estudo de Costa *et al.* (2016) evidenciou que o desempenho inferior em língua portuguesa estava ligado à ausência de suporte familiar estruturado, enquanto Ribeiro, Ciasca e Capellato (2016) destacaram que a falta de estímulos e materiais educativos prejudica o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Diante disso, as estratégias de apoio familiar mostram-se fundamentais, abrangendo práticas como ler com a criança, supervisionar tarefas, incentivar a autonomia e manter diálogo constante (COSTA *et al.*, 2016; GUIDETTI; MARTINELLI, 2017). A oferta de recursos pedagógicos em casa e o acolhimento emocional também fortalecem a motivação e o vínculo afetivo, enquanto atitudes autoritárias ou a falta de escuta podem agravar o desinteresse e o baixo desempenho (Eltink; Chicanelli; Almeida, 2024). Assim, o diálogo, a valorização do esforço e a parceria entre família e escola configuram-se como práticas essenciais para superar as dificuldades e promover um desenvolvimento integral da criança.

Uma pesquisa realizada por Costa *et*



al. (2016) com 102 alunos do Ensino Fundamental I de uma escola pública no Maranhão demonstrou a importância do suporte familiar para o desenvolvimento da aprendizagem. Os participantes tinham idades variando entre 8 a 10 anos, e foram avaliados por meio do Inventário de Percepção de Suporte Familiar e de testes de desempenho em leitura e escrita. Os resultados indicaram que a percepção de um ambiente familiar que promove autonomia e que se adapta às necessidades de seus membros está diretamente ligada a um melhor desempenho em português. Especificamente, as dimensões de autonomia familiar e adaptação familiar explicaram significativamente as variações no desempenho dos alunos. Assim, um estudante que percebe sua família como um espaço que lhe confere liberdade e confiança, ao mesmo tempo que se mostra flexível e coeso, tende a apresentar melhores resultados na aprendizagem da leitura e da escrita.

A pesquisa de Eltink, Chicanelli e Almeida (2024), que realizou uma revisão integrativa da literatura, corrobora essa perspectiva ao concluir que relações afetivas familiares positivas resultam em consequências igualmente positivas no desempenho escolar, enquanto vínculos negativos o afetam de maneira adversa. Essa conclusão, derivada da análise de múltiplos estudos, reforça a ideia de que o ambiente familiar não é um mero pano de fundo, mas um agente ativo na trajetória educacional da criança, moldando sua disposição para aprender e sua capacidade de superar desafios acadêmicos.

De maneira a corroborar com esses achados, a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994) sugere que um ambiente familiar que valoriza e estimula diversas competências, para além das

tradicionalmente exigidas pela escola, fortalece a autoestima da criança. De forma complementar, os estudos da neurociência, como os de Siegel e Bryson (2012), demonstram que as interações afetivas moldam a arquitetura cerebral, impactando a regulação emocional e a capacidade de concentração, habilidades indispensáveis para a aprendizagem. Assim, um vínculo familiar seguro e afetivo contribui para a integração cerebral, otimizando os processos cognitivos que sustentam o desempenho escolar.

Além do núcleo familiar, a dimensão afetiva no contexto escolar, especialmente na relação professor-aluno, surge como um fator relevante. Conforme apontado por Franco (2016) e Sarnoski (2014), a escola pode funcionar como um espaço de acolhimento e proteção, onde um vínculo de confiança com o educador pode mitigar os impactos de um ambiente familiar desfavorável. Quando o professor estabelece uma relação de empatia e afeto, o aluno sente-se mais seguro e motivado, o que pode transformar sua relação com o conhecimento e a aprendizagem, servindo como um contraponto a possíveis carências afetivas vivenciadas em casa.

A motivação para aprender, um dos eixos centrais desta discussão, é profundamente influenciada pelo suporte familiar. Estudos como os de Guidetti e Martinelli (2017) e Castro, Miranda e Leal (2016) mostram que o apoio dos pais fomenta a motivação intrínseca, ou seja, o desejo de aprender pelo prazer e pela satisfação pessoal, em detrimento da motivação extrínseca, baseada em recompensas ou punições. Uma criança que recebe incentivo, cujos esforços são valorizados e que participa de atividades estimulantes em família, como as descritas por Ribeiro, Ciasca e Capellato (2016),



tende a desenvolver uma relação mais autônoma e engajada com os estudos.

Em síntese, a discussão dos resultados aponta para uma compreensão sistêmica do desempenho escolar, que transcende a visão reducionista de culpar o aluno por seu sucesso ou fracasso, uma crítica já consolidada por Patto (2022). O rendimento acadêmico é, na verdade, o resultado da interação dinâmica entre as características individuais da criança, a qualidade dos vínculos afetivos familiares e todo o contexto social que permeia o ambiente escolar. A família, ao prover uma base emocional segura, e a escola, ao oferecer um espaço de acolhimento e estímulo, constituem os pilares que sustentam não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas a formação de um indivíduo autônomo, confiante e resiliente.

Os resultados analisados indicam que a atuação conjunta entre família e escola é fundamental para o enfrentamento das dificuldades escolares e para o fortalecimento dos vínculos afetivos que sustentam a aprendizagem. Quando há diálogo e cooperação entre esses contextos, observa-se maior engajamento da criança, melhor adaptação emocional e avanços significativos no desempenho acadêmico. Práticas pedagógicas que valorizam o acolhimento, a escuta ativa e a construção de vínculos de confiança mostram-se eficazes para promover um ambiente educativo mais integrador e sensível às necessidades individuais dos alunos.

Para concluir, observa-se que a relação entre vínculo afetivo familiar e desempenho escolar em crianças revela-se como um campo de estudo de grande relevância, pois envolve tanto aspectos emocionais quanto pedagógicos do desenvolvimento infantil. A análise dos diferentes estudos evidencia que a família

não atua apenas como um espaço de cuidado, mas como mediadora essencial na construção de competências cognitivas, socioemocionais e motivacionais. Nesse sentido, compreender como o suporte familiar influencia a trajetória acadêmica possibilita a elaboração de práticas mais eficazes, tanto no âmbito escolar quanto no familiar, contribuindo para a formação integral da criança e para a construção de um ambiente educativo que valorize o afeto, a cooperação e o fortalecimento de vínculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar de que maneira o vínculo afetivo familiar interfere no desempenho escolar de crianças, partindo do pressuposto de que a dimensão afetiva é um componente indissociável do processo de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica permitiu constatar que a qualidade do suporte emocional oferecido pela família exerce uma influência direta e significativa sobre a motivação, a autoconfiança e, consequentemente, os resultados acadêmicos dos filhos, reafirmando a centralidade das relações familiares no desenvolvimento infantil.

Ao longo do estudo, evidenciou-se que um ambiente familiar caracterizado pelo afeto, pelo diálogo e pelo incentivo à autonomia funciona como um fator de proteção, promovendo a segurança emocional necessária para que a criança explore seu potencial e enfrente os desafios escolares. A presença de um vínculo sólido com os pais ou responsáveis fortalece a autoestima do aluno e fomenta uma motivação intrínseca para aprender, elementos que se revelaram mais determinantes para o sucesso escolar do que a mera cobrança por resultados.



Esses achados evidenciam a importância de a escola reconhecer o aluno em sua totalidade, levando em conta seu contexto familiar e emocional. A parceria entre família e escola é essencial para alinhar estratégias e oferecer um suporte conjunto à criança. Ações baseadas no acolhimento, na escuta e no fortalecimento de vínculos contribuem para um ambiente educativo mais humanizado e favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Reconhece-se que, por se tratar de uma revisão bibliográfica, o estudo apresenta um panorama teórico sobre o tema. Sugere-se, para futuras investigações, a realização de pesquisas de campo, como estudos de caso ou levantamentos longitudinais, que possam aprofundar a compreensão dessa dinâmica em contextos específicos, ouvindo diretamente as crianças, suas famílias e educadores. Tais estudos poderiam fornecer dados qualitativos e quantitativos mais robustos sobre as estratégias de suporte familiar que se mostram mais eficazes.

Por fim, conclui-se que a valorização da afetividade nas relações humanas, seja no âmbito familiar ou escolar, é um investimento essencial na formação de indivíduos mais seguros, resilientes e preparados para os desafios da vida. Compreender que o desempenho escolar é um reflexo de um complexo ecossistema de relações afetivas nos convida a repensar práticas e a humanizar processos, garantindo que cada criança tenha a base necessária não apenas para aprender, mas para se desenvolver como um ser humano completo e confiante em suas capacidades.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, JULIA MARIA BORGES.

Relação ensino-aprendizagem e a impossibilidade da educação. Estilos clin. vol.21 no.1 São Paulo abr. 2016.

BREVIÁRIO, ÁLAZE GABRIEL. **Os três pilares da metodologia da pesquisa científica: o estado da arte.** Editora Appris, 2021.

BURGOS, M. N.; INÁCIO, A. L. M.; OLIVEIRA, K. L.; BAPTISTA, M. N. **Suporte familiar como possível preditor das estratégias e da motivação para aprender.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, e227267, 2021.

CASTRO, J. X.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. **Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados.** Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 9, n. 1, p. 80-97, 2016.

CORRÊA, CRISTINA ROSINERI GONÇALVES LOPES. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017.

COSTA, K.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, C. S. M. **Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental.** Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016.

ELTINK, C. F.; CHICANELLI, A. C.; ALMEIDA, T. L. **Afeto familiar e desempenho escolar de crianças no ensino fundamental I: uma revisão integrativa.** Prometeica – Revista de Filosofia y Ciencias, n. 29, p. 348-365, 2024.

FRANCO, MARIA AMÉLIA DO ROSÁRIO SANTORO. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol.97 no.247



Brasília Sept./Dec. 2016.

GARDNER, HOWARD. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GUIDETTI, A. A.; MARTINELLI, S. C. **Percepções infantis: relações entre motivação escolar e suporte familiar**. PsicoUSF, v. 22, n. 3, p. 515-525, 2017.

PATTO, MARIA HELENA SOUZA (org.). **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PIOVESAN, JOSIELI; OTTONELLI, JULIANA CERUTTI. BORDIN, JUSSANIA BASSO; PIOVESAN, LAÍS. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. 1. ed. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

ROSAS, J. **O afeto como elemento transformador do conceito de família**. In: Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. **Cadernos de psicologia jurídica: psicologia na prática jurídica**. São Luís: UNICEUMA, 2019.

RIBEIRO, R.; CIASCA, S. M.;

CAPELATTO, I. V. **Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública**. Revista Psicopedagogia, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016.

SARNOSKI, E. A. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Revista de Educação do IDEAU, Caxias do Sul, v. 9, n. 20, p. 145-162, 2014.

SIEGEL, DANIEL J.; BRYSON, TINA PAYNE. **O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar**. São Paulo: nVersos, 2012.

SCHROEIDER, CIBELE FABRÍCIO SAMPAIO. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. Rev. Educar FCE, Vol. 18, Mar, 2019.

STÜRMER, P. A.; UMBELINO, J. D. **Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem?** Perspectiva, Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 1-23, 2020.